



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL



DECRETO N.º 12.761, DE 24 DE JULHO DE 2008.

Dispõe sobre o tombamento, como Patrimônio Histórico e Cultural de Piracicaba, da Capela Nossa Senhora das Graças e do Dispensário dos Pobres, edificados em área de propriedade de Sociedade Feminina de Instrução e Caridade, localizada na Rua do Rosário, nº 1.114, Centro, neste Município.

BARJAS NEGRI, Prefeito do Município de Piracicaba, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições, e

CONSIDERANDO o disposto na Lei Complementar nº 171, de 13 de abril de 2005, bem como no Parecer do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba - CODEPAC de fls. 27 a 33 e na Homologação de fls. 37 do Processo Administrativo nº 35.912/2008, desta Prefeitura,

DECRETA

Art. 1º Ficam tombados, como Patrimônio Histórico e Cultural de Piracicaba, a Capela de Nossa Senhora das Graças em nível P1 e o Dispensário dos Pobres em nível P2, edificados em imóvel de propriedade de Sociedade Feminina de Instrução e Caridade, objeto da Matrícula nº 79.622 do 1º Registro de Imóveis de Piracicaba, localizado à Rua do Rosário, nº 1.114, Centro, neste Município, conforme Parecer de Tombamento do CODEPAC e Homologação que ficam fazendo parte integrante do presente Decreto.

Parágrafo único. O imóvel objeto do presente Decreto deverá ser preservado, conforme disposto na Lei Complementar nº 171, de 13 de abril de 2005, inclusive a área livre de terreno, visando garantir a preservação da paisagem urbana.

Art. 2º Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba autorizado a inscrever o imóvel de que trata o artigo anterior no Livro de Tombo competente, para todos os efeitos legais.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Piracicaba, em 24 de julho de 2008.

BARJAS NEGRI
Prefeito Municipal

JOÃO CHADDAD
Diretor Presidente do IPPLAP

MILTON SÉRGIO BISSOLI
Procurador Geral do Município

Publicado no Diário Oficial do Município de Piracicaba.

MARCELO MAGRO MAROUN
Chefe da Procuradoria Jurídico-administrativa

10:46:13/03/2008 003991 SENR DE PROTOCOLO

*****CAMERA DE VANDERLEI DE PIRACICABA*****

27 26
/MC



PARECER PARA TOMBAMENTO

Capela N. S. das Graças e Dispensário dos Pobres

1. Introdução:

Trata-se de processo de tombamento do imóvel localizado na Rua do Rosário, 1.114, na região Centro, neste município, em área de propriedade de **Sociedade Feminina de Instrução e Caridade**.

A iniciativa do processo de tombamento deu-se por ato deste Conselho, cuja competência está delimitada na Lei Complementar nº 171, de 13 de abril de 2005.

2. Tombamento do Bem:

O objetivo do tombamento do bem individualizado no presente processo decorre do interesse público do Município na preservação daquele imóvel, dado o valor histórico, arquitetônico, urbanístico e paisagístico que apresenta para a comunidade piracicabana.

Descrição:

Prédio sob nº. 1114 com frente para a rua do Rosário, bairro Centro, na quadra completada pelas ruas XV de Novembro, Tiradentes e Rangel Pestana, situado nesta cidade e comarca, com 3.966,6m² (três mil novecentos e sessenta e seis metros e sessenta e seis decímetros quadrados), georreferenciado ao Sistema Geodésico Brasileiro com a seguinte descrição: "Tem início no vértice 1, de coordenadas geográficas plano retangulares relativas, Norte de 7.484.510,963metros e Este de 227.652,649metros, sistema UTM, Datum SAD 69, referente ao meridiano central 45° W, fuso 23, localizado no alinhamento predial da rua do Rosário, distante em 9,83m (nove metros e oitenta e três centímetros) do alinhamento predial da rua XV de novembro, na divisa do imóvel de propriedade de Sociedade Feminina de Instrução e Caridade, seguindo desse vértice 1 no sentido horário, pelo alinhamento predial da rua do Rosário, no azimute 206°04'22" a distância de 62,84m (sessenta e dois metros e oitenta e quatro centímetros) até o vértice 2, de coordenadas N 7.484.454,519m e E 227.625,030m, confrontando com a rua do Rosário; deflete à direita e segue no azimute 295°28'13" a distância de 56,12m (cinquenta e seis metros e doze centímetros) até o vértice 3, de coordenadas N 7.484.478,651m e E 227.574.368m, confrontando com imóveis com frente para a rua Rangel Pestana, respectivamente em 4,95m (quatro metros e noventa e cinco centímetros) com Antonio Carlos Fischer (prédio nº 485 - matrícula 63.467), em 6,73m (seis metros e setenta e três centímetros) com Hidral Empresa de Serviços Hidráulicos (prédio 483 - matrícula 6.412), em 6,50m (seis metros e cinquenta

28
27/mc
0



centímetros) com Santo Walkirio Mareto (prédio 475-matricula 66.720), em 6,73m (seis metros e setenta e três centímetros) com Zelinda Maria Milanez de Freitas (prédio 465 -matricula 38.367), em 6,57 m (seis metros e cinquenta e sete centímetros) com Carlos Fonseca (prédio sob nº 457 - matricula 70.817), em 5,60 m (cinco metros e sessenta centímetros) com Antonio Carlos Bragaia (prédio 455 - matricula 34.223), em 5,09m (cinco metros e nove centímetros) com Antonio Maciente (prédio 447 - matricula 42.005), em 4,40m (quatro metros e quarenta centímetros) com Florisa Bruzantin Somsen (prédio 445 - matricula 37.223), em 4,55m (quatro metros e cinquenta e cinco centímetros) com Antonia Sebastiana de Macedo Souza (prédio 437 - matricula 61.930), e em 5,00m (cinco metros) com Miltilha Ignácio Faria (prédio 435 - matricula 25.095); deflete à direita e segue no azimute $28^{\circ}07'37''$ a distância de 7,60m (sete metros e sessenta centímetros) até o vértice 4, de coordenadas N 7.484.485,355 m e E 227.577.957m; deflete à esquerda e segue no azimute $295^{\circ}40'01''$ a distancia de 1,61m (hum metro e sessenta e um centímetros) até o vértice 5, de coordenadas N 7.484.486,05 m e E 227.576,496m, confrontando entre os vértices 3 e 5 com propriedade de Maria Angélica Stolf (prédio 1.147 da rua XV de Novembro (matricula 42.325); deflete à direita e segue no azimute $25^{\circ}46'27''$ a distancia de 65,56 m (sessenta e cinco metros e cinquenta e seis centímetros) até o vértice 6, de coordenadas N 7.484.545,096m e E 227.605,005m, localizado no alinhamento predial da rua XV de Novembro, confrontando com imóveis com frente para a rua Tiradentes, respectivamente em 9,27m (nove metros e vinte e sete centímetros) com Florespi - Associação de Recuperação Florestal da Bacia do Rio Piracicaba e Região (prédio 1.139 - matricula 37.056), em 9,42m (nove metros e quarenta e dois centímetros) com Olenio Francisco Sacconi (prédio 1.129 - matricula 609), em 9,01m (nove metros e um centímetros) com João José Ozoões Angeli (prédio 1.119 - matricula 11.395), em 12,33m (doze metros e trinta e três centímetros) com José Flávio Coelho Mendes (prédio 1.111 - matricula 73.585), em 25,53m (vinte e cinco metros e cinquenta e três centímetros) com imóvel com frente para a rua XV de Novembro de propriedade de Rui Marcos do Nascimento (prédio 430 - matricula 376); deflete à direita e segue no azimute $115^{\circ}59'17''$ a distância de 35,21m (trinta e cinco metros e vinte e um centímetros) até o vértice 7, de coordenadas N 7.484.529,668m e E 227.636,655m, confrontando com a rua XV de novembro; deflete à direita e segue no azimute $205^{\circ}11'35''$ a distância de 9,61m (nove metros e sessenta e um centímetros) até o vértice 8, de coordenadas N 7.484.520,969m e E 227.632,563m; deflete à esquerda e segue no azimute $116^{\circ}28'46''$ a distância de 22,44m (vinte e dois metros e quarenta e quatro centímetros) até o vértice inicial 1, confrontando entre os vértices 7 e 1 com terreno na posse da Sociedade Feminina de Instrução e Caridade, localizado na esquina da rua do Rosário com a rua XV de Novembro, encerrando o perímetro.

29
28
/MC

Dentro da área delimitada para tombamento constam bens imóveis e paisagísticos, quais sejam:

Edifício de uso religioso e edificação de caráter escolar anexa, recuados ao alinhamento. A edificação religiosa, Capela de N. S. das Graças foi concebida com torre central com três níveis e arrematada por uma cúpula, e fachada simétrica com dois níveis e quatro aberturas de cada lado, em cada nível. Como principal destaque a portada de madeira com bandeira em arco pleno entalhada pela Oficina Nardim. As esquadrias são vitrôs basculantes em arcos plenos e vergas retas, com vidros incolorés, típicas da época da construção. Internamente, no altar mor há uma imagem de Jesus Crucificado cuja cruz mede cerca de 3 metros de altura e também dois altares laterais com as imagens de N. S. das Graças e de São José. Como destaque na área interna edificada há dois vitrais, sendo um representando Nossa Senhora das Graças¹, como na visão de Santa Catarina Labouré; e o outro representando o encontro das bandeiras na Festa do Divino em Piracicaba.

A capela segue ainda características das construções religiosas do período do Ecletismo, apesar de tardia. Não há ordens clássicas, mas a torre central e o frontão cortado pela torre revelam resquícios de partido eclesial tradicional.

A edificação de caráter escolar que abriga o Dispensário dos Pobres e um pensionato feminino foi construída em três pavimentos, com cobertura de telhas francesas e beiral. Na fachada posterior, há varandas nos pavimentos, possibilitando a vista em direção à Av. Beira Rio, que antigamente descortinava uma bela paisagem além da Vila Rezende. Foi edificada abaixo do nível da rua, estando no primeiro pavimento a entrada por meio de uma escadaria. No térreo e primeiro pavimento as esquadrias são vitrôs, enquanto que no segundo pavimento, são venezianas.

¹ "Na tarde de um sábado, dia 27 de novembro de 1830, véspera do 1.º Domingo do Advento, em Paris, na capela das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, a noviça irmã Catarina Labouré, teve uma visão de Nossa Senhora de pé sobre um globo, segurando com as duas mãos um outro globo menor, sobre o qual aparecia uma cruzinha de ouro. Dos dedos das suas mãos, que de repente encheram-se de anéis com pedras preciosas, partiam raios luminosos em todas as direções. Num gesto de súplica, Nossa Senhora oferecia o globo ao Senhor. Segundo irmã Catarina, Maria baixou os olhos para ela e disse no íntimo de seu coração: *'Este globo que vês representa o mundo inteiro (...) e cada pessoa em particular... Eis o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que as pedem'*. Desapareceu, então, o globo que tinha nas mãos e, como se estas não pudessem já com o peso das graças, inclinaram-se para a terra em atitude amorosa. Formou-se em volta da Santíssima Virgem um quadro oval, no qual em letras de ouro se liam estas palavras que cercavam a mesma Senhora: **Ó MARIA CONCEBIDA SEM PECADO, ROGAI POR NÓS QUE RECORREMOS A VÓS**. Ouviu, então, uma voz que me dizia: *'Faça cunhar uma medalha por este modelo; todas as pessoas que a trouxerem receberão grandes graças, sobretudo se a trouxerem no pescoço; as graças serão abundantes, especialmente para aquelas que a usarem com confiança'*. Então o quadro se virou, e no verso apareceu a letra M, monograma de Maria, com uma cruz em cima, tendo um terço na base; por baixo do M, os dois Corações, de Jesus e de Maria; o de Jesus, com uma coroa de espinhos e o de Maria atravessado por uma espada; contornava o quadro uma coroa de doze estrelas. Irmã Catarina disse ainda que a Santíssima Virgem calcava aos pés uma serpente, alusão clara à palavra de Deus a Eva, depois do pecado: *'Porci inimizade entre ti e a Mulher, entre a tua descendência e a dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcâneo'* (Gn 3:15). A mesma visão se repetiu várias vezes, sobre o sacrário do altar-mor, ali aparecia Nossa Senhora, sempre com as mãos cheias de graças, estendidas para a terra, e a invocação já referida a envolvê-la. O Arcebispo de Paris, Dom Quélen, autorizou a cunhagem da medalha e instaurou um inquérito oficial sobre a origem e os efeitos da medalha, a que a piedade do povo deu o nome de "Medalha Milagrosa", ou "Medalha de Nossa Senhora das Graças". A conclusão do inquérito foi a seguinte: *'A rápida propagação, o grande número de medalhas cunhadas e distribuídas, os admiráveis benefícios e graças singulares obtidos, parecem sinais do céu que confirmam a realidade das aparições, a verdade das narrativas da vidente e a difusão da Medalha'*. A primeira medalha foi entregue à irmã Catarina. Em 1836, só o gravador já havia cunhado mais de 2 milhões de peças". http://www.cademeusanto.com.br/NS_das_Gracas.htm

30
29
/mc



Na extensa área envoltória das construções há três vertentes, e um pomar com bananeiras, jaboticabeiras, laranjeiras, goiabeiras, mangueiras e árvores de outras espécies, tornando o local importante do ponto de vista da preservação ambiental no centro de Piracicaba.

São as características descritas acima e acompanhadas de registro fotográfico anexo que devem ser preservadas por este tombamento, assim como garantia de sua visibilidade a partir das ruas do Rosário, XV de Novembro, Rangel Pestana e Tiradentes; devendo, para tanto, serem submetidas ao CODEPAC toda e qualquer iniciativa de manutenção, tratamento paisagístico, acréscimo de construção e de outras benfeitorias que venham a serem propostas e/ou necessárias para o local.

Histórico:

A idealização e construção do **Dispensário dos Pobres** estão vinculadas ao interesse do Monsenhor Manoel Francisco Rosa em criar um espaço para o auxílio de crianças e famílias carentes da cidade de Piracicaba. Monsenhor Rosa foi um religioso de grande prestígio em Piracicaba. Considerado um representante exemplar de fé e pobreza foi nomeado, pelo Bispo da Diocese de Campinas Dom João Nery, em 20 de fevereiro de 1910, para assumir o cargo de pároco da Matriz de Santo Antônio. Tal nomeação foi impulsionada pelo conflito travado entre Monsenhor Soledade, pároco anterior, e os frades capuchinhos².

Na década de 1930, o significativo número de pobres preocupava a sociedade piracicabana e a construção de um centro assistencialista parecia de grande valia. Para tanto, Monsenhor Rosa convidou Dom Francisco Campos Barreto³, então bispo de Campinas, - que também havia auxiliado na construção da Paróquia do Bom Jesus a partir de 1925 - para coordenar tal projeto.

Dom Francisco e Madre Maria Villac⁴ foram os fundadores da **Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado**, em 1928, e logo aceitaram o desafio proposto decidindo encaminhar irmãs missionárias para realização de um trabalho social em Piracicaba.

A **Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado** foi resultado da expansão do trabalho da Congregação Redentorista no Brasil. Os imigrantes missionários redentoristas que vieram para Brasil eram alemães, bávaros, que, no início, não tinham experiência missionária e fixaram-se nas Províncias bávaras de Aparecida e Campinas do Goiás. Após um período, observando a ignorância do

² É importante acrescentar, que os religiosos locais, desde a chegada dos capuchinhos, no final do século XIX, desaprovavam a atuação dos frades, considerando, por exemplo, que usavam um vocabulário muito popular para a realização de seus sermões.

³ Dom Francisco de Campos Barreto foi o segundo bispo da Diocese de Campinas e idealizou diversos projetos como o da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Campinas que, em 1955, tornou-se Universidade Católica de Campinas e, em 1972, recebeu o título de Pontifícia Universidade Católica de Campinas (concedido Papa Paulo VI).

⁴ BARROS, Antônio da Costa (coord.). *Piracicaba: Noiva da Colina*. Piracicaba: Editora Aloisi, 1975. p. 161.

31
6 30/mc



povo brasileiro com relação à palavra divina e o pequeno número de templos religiosos, resolveram realizar missões. A primeira missão no Estado de São Paulo foi de pregação, na cidade de Areais, e durou cerca de uma semana. Depois, os missionários aumentaram sua atuação, atendendo várias cidades pelo país. A principal marca dos redentoristas é o seu caráter missionário e itinerante, no sentido que visa propagar os benefícios da doutrina divina, através da evangelização em qualquer localidade. Outra característica desses religiosos é a contínua perseverança e assistência ao próximo.

Foi na cidade de Campinas-SP, então, que Dom Barreto teve contato com os redentoristas e, com eles, estabeleceu uma grande amizade. A partir dessa relação, surgiu a idéia de unir o trabalho proposto pelos redentoristas, inscrito em suas 'Regras e Constituições', ao das irmãs com as quais ele trabalhava. Assim, D. Barreto e as irmãs de sua paróquia começaram a se preparar para trabalhar em projetos que visavam atendimento às necessidades físicas e espirituais de qualquer comunidade carente.

"As Santas Missões não são outra coisa que uma contínua Redenção. Para a execução dessa sublimíssima idéia, são chamados os membros de nosso Instituto, como coadjutores de Jesus Cristo (...) seu alimento não será mais que fazer a vontade de Deus e a salvação das almas. Este é o objetivo do missionário, e este é o fim que fez descer do céu à terra o Filho de Deus... Quem não tem este fim, não é mais que um ladrão da glória de Deus e inimigo das almas. Assim missionou Jesus Cristo, assim fizeram os apóstolos, verdadeiros discípulos e perfeitos imitadores de um tal Mestre. (Constituição das Congregações Redentoristas, número 26, 1764)™.

Nesse contexto, Monsenhor Rosa trabalhou junto à comunidade religiosa piracicabana, para a construção de uma primeira morada, que pudesse abrigar as irmãs missionárias estabelecidas em Piracicaba. A inauguração do referido prédio, situado na Rua Prudente de Moraes, entre as ruas do Rosário e Tiradentes, ocorreu em 25 de janeiro de 1934. Depois de alguns anos, as irmãs receberam a nova sede, inaugurada em 1956.

Para a construção dos novos prédios, situados na Rua do Rosário, 1.114, a comunidade novamente esteve à frente e através de doações, quermesses, festas conseguiu levantar fundos para conclusão da nova sede do **Dispensário dos Pobres**.

Nesse sentido, a história e o desenvolvimento do **Dispensário dos Pobres** de Piracicaba estiveram diretamente vinculados à efetivação da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, pois, segundo informações, as missionárias estavam mais preparadas para trabalhar a partir do ano de 1934⁶.

⁵ www.redemptor.com.br

⁶ Idem.

O trabalho desenvolvido pelas irmãs missionárias era organizado em algumas fases. A primeira etapa, consistia no levantamento e montagem dos setores missionários, ou seja, a paróquia era dividida em comunidades e estas em pequenos grupos de famílias. Na segunda, realizava-se a visita das missionárias às comunidades. Após estas etapas, começavam a assistência às famílias com o fornecimento de alimentação e educação religiosa para crianças, realizada por meio da catequese. Assim, alimentavam os corpos e as almas das pessoas que estavam à "margem" da sociedade. Cabe apresentar que os moradores de rua também eram atendidos pelas irmãs, que sempre buscavam dar-lhes consolo e ajuda.

Atualmente, as irmãs continuam desenvolvendo as mesmas atividades assistenciais e estão sob a orientação da madre superiora irmã Maria Aparecida Sêga. A participação na 'Festa das Nações', junto à 'barraca Italiana', já se tornou uma tradição e garante a arrecadação de verba para a manutenção de obras em andamento. Além da assistência às famílias, as irmãs realizam outros serviços em instituições municipais, como creches. No ano de 2006, constou que o **Dispensário dos Pobres** doou, mensalmente, cerca de, 208 cestas básicas.

O prédio do Dispensário também abriga um pensionato, que desde 1954, recebe moças estudantes vindas de diferentes localidades, em sua maioria, para estudar nas universidades de Piracicaba. Esta atividade representa outra fonte de renda para as obras das irmãs.

Junto ao Dispensário, há a Capela de Nossa Senhora das Graças que substituiu a primitiva que ficava situada na Rua Prudente de Moraes. A capela é freqüentada principalmente por devotos de N. S. das Graças os quais lá podem rezar para pedir por graças ou agradecer pelas já alcançadas. Pessoas carentes procuram a capela em busca de apoio religioso e material. Com capacidade para 300 fiéis, abre geralmente à noite e suas missas são celebradas uma vez por semana aos sábados pela tarde ou domingos de manhã ou à tarde, sem horário regular.

3. Conclusão:

Diante do exposto, constatado o valor histórico, arquitetônico, urbanístico e paisagístico e o conseqüente interesse público do Município na preservação do local; concluímos favoravelmente ao tombamento dos bens descritos neste processo juntamente com sua área envoltória, e para tanto o submetemos à deliberação deste Conselho, na devida forma legal.

4. Fontes:

BARROS, Antônio da Costa (coord.). *Piracicaba: Noiva da Colina*. Piracicaba: Editora Aloisi, 1975.

37
6 32
/mc



ELIAS NETTO, Cecílio. *Almanaque 2000: Memorial de Piracicaba - Século XX*. Piracicaba: IHGP; Jornal de Piracicaba; UNIMEP, 2000.

Depoimento:

SÉGA, Irmã Maria Aparecida. Entrevista concedida em 13 de novembro de 2006.

Sites consultados:

www.piracicaba.sp.org.br

www.puc-campinas.edu.br/65anos/historia

www.redemptor.com.br

www.cademeusanto.com.br/NS_das_Gracas.htm

É o parecer.

Piracicaba, 10 de março de 2008.

Marcelo Cachioni - Arquiteto

Maira Cristina Grigoletto - Historiadora

Ofício 037/2008

Piracicaba, 17 de março de 2008.

Senhor Prefeito.

Comunicamos a Vossa Excelência que o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural – CODEPAC, em reunião realizada dia 14 de março de 2008, decidiu solicitar o tombamento da Capela de Nossa Senhora das Graças em nível P1 e do Dispensário dos Pobres em nível P2 estes situados à Rua Do Rosário número 1114, bairro centro de propriedade da Sociedade Feminina de Instrução e Caridade devendo a área livre do terreno ser preservada conforme estipula o artigo 18 § 24º para que seja garantida a paisagem urbana.

Assim sendo, aguardamos as providências de Vossa Excelência para a publicação do respectivo Decreto de Tombamento.

Servimo-nos da oportunidade para apresentar os nossos protestos de distinta consideração e apreço.

Atenciosamente,


Rosângela Camolese
Presidente

Excelentíssimo Senhor
Barjas Negri
DD. Prefeito Municipal
Piracicaba-SP.


HOMOLOGO
18/03/08

Barjas Negri
Prefeito Municipal